

## AÇÕES DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

### PREVENTION ACTION AND EARLY DIAGNOSIS OF CERVICAL CANCER - INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Elaine Miyuki Ywahashi<sup>1</sup>  
Eliane Lopes Corrêa<sup>2</sup>  
Elaine Reda Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** O câncer do colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina (excetuando-se o câncer de pele não melanoma), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. Assim, este estudo teve como objetivo realizar o levantamento das produções científicas relacionadas às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do CCU. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, realizada no mês de março de 2024, totalizando 17 artigos. Os resultados encontrados neste estudo destacaram as seguintes áreas temáticas: “Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas” (6); “Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero” (6) e “Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero” (5). Conclui-se, portanto, que os estudos analisados demonstraram os avanços e desafios acerca das práticas preventivas do câncer de colo de útero, destacando a importância de ampliar os conhecimentos tanto dos profissionais quanto das mulheres em relação ao tema em questão. Além disso, foi enfatizada a importância da atuação do profissional enfermeiro na prevenção e controle da doença, principalmente, com foco na educação em saúde, consulta de enfermagem, imunização e coleta do exame citopatológico.

4116

**Palavras-chave:** Teste de Papanicolaou. Neoplasias do Colo do Útero. Diagnóstico precoce. Prevenção de doenças.

<sup>1</sup>Estudante de Graduação em Enfermagem. Universidade São Francisco - USF.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação em Enfermagem. Universidade São Francisco - USF.

<sup>3</sup>Docente dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Residência Multiprofissional na Área da Saúde da Universidade São Francisco - USF. Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo - USP. Especialista em Enfermagem Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Especialista em Enfermagem em Oncologia pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu - PROPUS da Faculdade Ibra de Brasília - FABRAS.

**ABSTRACT:** The cervical cancer (CC) is a public health problem in Brazil, being the third most common tumor in the women population (except the non-melanoma cancer) and the fourth cause of women dying from cancer in the country. Therefore, this study had the objective to realize the scientific production survey related to the strategies aiming prevention and early diagnosis of CC. It was treated to an integrative literature review through the databases Virtual Health Library and the Google Scholar, made in March 2024 with 17 articles in total. The results found in this study detached the following thematic areas: “Early diagnosis of cervical cancer: importance, weaknesses and fortress” (6) “Knowledge and education in health to cervical cancer prevention” (6) and “Nurse’s role in cervical cancer prevention and early diagnosis (5). It is concluded, therefore, that the studies analyzed evidenced the advances and challenges regarding the cervical cancer preventives practices, detaching the importance of expanding the professional and women’s knowledge regarding the topic in question. In addition, it was emphasized the importance of nurse professionals in disease’s prevention and control, especially focused on health education, nursing appointments, immunization and cytopathological exam collection.

**Keywords:** Pap test. Cervical neoplasms. Early diagnosis. Disease’s prevention.

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina (excetuando-se o câncer de pele não melanoma), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país, atingindo, principalmente, mulheres com maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde (INCA, 2023).

Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados, no Brasil, 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Em novembro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou uma proposta de estratégia global para acelerar a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública. Assim, a OMS propôs a queda de incidência de até 4 por 100.000 mulheres-ano, por meio do alcance das seguintes metas a serem cumpridas pelos países até 2030: 90% das meninas totalmente vacinadas contra o HPV aos 15 anos; 70% das mulheres rastreadas com um teste de alto desempenho aos 35 anos de idade e novamente aos 45 anos de idade e 90% das mulheres identificadas com doença cervical (lesões precursoras e câncer) recebendo tratamento (WHO, 2020).

Apesar de ser um câncer frequente, suas lesões iniciais podem ser identificadas pelo teste de Papanicolau (exame preventivo) e, quando tratadas, evitam o surgimento da doença (INCA, 2023). Ainda, deve-se destacar que, na maior parte dos casos, o papilomavírus humano possui relação direta com o desenvolvimento desse tipo de câncer (Souza *et al.*, 2018).

As variáveis relacionadas aos riscos para adquirir essa doença no Brasil, decorrem das baixas condições socioeconômicas, da precoce atividade sexual, da prática sexual com vários parceiros, da higiene íntima não realizada adequadamente, dos hábitos de fumar e uso prolongado de contraceptivos (Helbusto; Vianna, 2017).

Além disso, como destacado anteriormente, dentre os fatores de risco para contrair o câncer de colo do útero encontra-se o Papiloma Vírus Humano (HPV), agente infeccioso que forma em média 100 tipos, sendo encontrado principalmente os tipos 16 e 18, o qual acomete cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas (Reis *et al.*, 2015; Oliveira *et al.*, 2017).

O papilomavírus humano (HPV) infecta as células epiteliais localizadas no colo uterino sem ativar o sistema imune e sem causar reação local inflamatória. Ele atinge o interior das células e atua nos genes responsáveis pela regulação da atividade e desenvolvimento do controle celular, gerando assim lesões transitórias e lesões que podem se tornar precursoras de malignidade (Silva *et al.*, 2021; Soares *et al.*, 2020).

Desta forma, o câncer de colo uterino (CCU) caracteriza-se pela replicação desordenada do epitélio de revestimento uterino, comprometendo o estroma subjacente, podendo invadir outras estruturas contíguas ou a distância. O tipo histológico mais prevalente é o carcinoma de células escamosas, seguido pelo adenocarcinoma, sendo que a ocorrência de ambos se deve à evolução de lesões intraepiteliais de alto grau, que podem ser causadas, majoritariamente, pela persistência da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) associadas a outros fatores de risco, como tabagismo, imunossupressão, alta paridade e iniciação sexual precoce (Melo *et al.*, 2019). Ademais, é uma doença de progressão lenta, com fases bem definidas e certa facilidade na detecção de alterações no colo do útero através do exame colpocitológico que, quando combinado com o tratamento precoce, apresenta um bom prognóstico (Paula *et al.*, 2019).

O diagnóstico precoce auxilia na redução do estágio de manifestação da doença e para isso, é fundamental que tanto a população quanto os profissionais de saúde possam identificar os sinais e sintomas potencialmente perigosos do CCU (INCA, 2022). Os sinais

incluem: sangramento vaginal anormal, sangramento menstrual mais prolongado que o habitual, secreção vaginal incomum, com um pouco de sangue, sangramento após a menopausa, sangramento após a relação sexual, dor durante a relação sexual, dor na região pélvica, inchaço das pernas, problemas ao urinar ou evacuar e sangue na urina (American Cancer Society, 2020).

Logo, verifica-se que o CCU é considerado uma neoplasia de fácil detecção e prevenção, sendo um dos cânceres com maior potencial de cura. Em contrapartida, o pouco conhecimento acerca do exame de colpocitologia oncótica cervical – Papanicolaou, entre as mulheres, causa baixa procura da realização do exame e, conseqüentemente, a busca por assistência de saúde ocorre em virtude da presença de alguma queixa, e não pela prevenção. Quanto a prevenção, sabemos que ela é essencial, sendo dividida em primária e secundária. A prevenção primária é realizada através do uso de preservativos durante a relação sexual, que proporciona apenas uma proteção parcial à infecção por HPV, ao passo que a prevenção secundária auxilia na detecção precoce das lesões precursoras realizada por meio do exame citológico (Silva *et al.*, 2021).

Além disso, a vacina quadrivalente contra o HPV para os tipos 6, 11, 16 e 18 é eficaz na prevenção de infecções de HPV e, com isso, espera-se que reduza em muito a frequência das verrugas genitais e cânceres de colo de útero associados a esses sorotipos de HPV. Apesar da sua eficácia, a vacina não substitui a necessidade do exame de rotina para o câncer de colo de útero, pois muitas mulheres em situação de risco já estão infectadas, e a vacina protege apenas contra alguns dos muitos sorotipos oncogênicos de HPV (Cunha *et al.*, 2022).

No câncer de colo uterino o prognóstico é feito de acordo com o grau que a doença se encontra no paciente, sendo o teste Papanicolaou, popularmente usado há mais de 30 anos. Este teste possui características peculiares na detecção precoce desse tipo de neoplasia, os quais incluem a citologia em meio líquido e os testes para detecção do HPV por captura híbrida. O período que leva desde a lesão cervical inicial para a forma invasiva e, conseqüentemente, maligna é de aproximadamente duas décadas, permitindo assim ações preventivas nesse intervalo (Reis *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2017).

Segundo o Instituto Nacional do câncer - INCA (2016), toda mulher entre 25 e 64 anos e que já iniciou vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano), apresentando resultado sem alterações,

o exame pode ser realizado a cada três anos. Já para mulheres com idade acima de 64 anos, o rastreamento pode ser interrompido após dois resultados negativos nos últimos cinco anos.

A atuação do enfermeiro é muito relevante para a detecção precoce do CCU, assim, dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: educação em saúde sobre detecção precoce do câncer do colúterino e incentivo à realização do exame citopatológico; orientação de enfermagem, quanto a importância do uso de preservativo nas relações sexuais; consulta de enfermagem; realização do exame citopatológico; vacinação contra HPV; diagnóstico e tratamento precoce (Andrade *et al.*, 2022).

O controle do câncer de colo de útero está diretamente interligado à promoção de saúde, prevenção da patologia e qualidade de vida. Assim, ao adentrar em tais áreas, o enfermeiro passa a desempenhar atividades desde visitas domiciliares à prestação de enfermagem humanizada, cooperando para que haja o melhor atendimento às mulheres, sempre as ensinando sobre cada etapa do exame citopatológico, bem como explanando sobre a importância de realização do exame e do diagnóstico precoce (Leite *et al.*, 2020).

Por outro lado, deve-se levar em consideração que os diversos fatores que levam ao diagnóstico do câncer de colo de útero tardio estão relacionados à políticas de prevenção deficitárias, de modo que é imperativo que os enfermeiros, assim como toda a equipe de saúde, tenham um olhar para a realidade do local em que atuam, para que sejam vencidas as barreiras para realização do exame preventivo. Ainda, cabe ressaltar que não se trata de um trabalho individual do enfermeiro, e sim envolvendo toda a equipe de saúde, bem como os gestores públicos, uma vez que o desconhecimento do exame se trata de um reflexo social e cultural que necessita de clareza para ser alterado (Leite *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar o levantamento das produções científicas relacionadas às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do CCU.

## METODOLOGIA

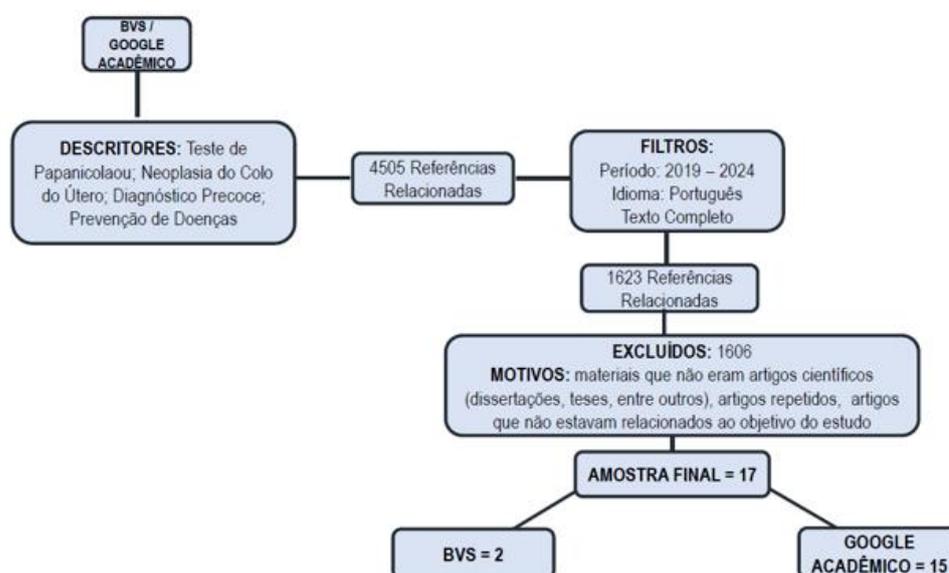
Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais as abordagens das produções científicas, relacionadas às estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do CCU?

A seleção dos artigos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico no mês de março de 2024, através dos Descritores em

Ciências da Saúde (DECS): Teste de Papanicolaou; Neoplasias do Colo do Útero; Diagnóstico precoce; Prevenção de doenças.

Os critérios de inclusão foram: artigos indexados nas bases de dados, mencionadas acima, no idioma português, com disponibilidade de texto completo, publicados durante o período de 2019 a 2024 e que contemplassem o objetivo do estudo. Foram excluídos os relatos de casos, teses, dissertações, capítulos de livros, reportagens e notícias, além dos artigos repetidos. No total foram encontrados 4505 artigos, sendo 4340 na base de dados Google Acadêmico e 165 na BVS, porém ao utilizar-se os filtros, texto completo; últimos 5 anos e idioma em português foram selecionados 1623 (1620 Google Acadêmico e 3 BVS). Excluindo-se os artigos repetidos e aqueles que não estavam contemplando os objetivos do estudo, foram incluídos para o estudo 17 artigos (15 Google Acadêmico e 2 BVS) por se adequarem às normas de inclusão.

Os critérios, referentes à busca dos artigos, estão representados em forma de fluxograma conforme figura 1.



**Figura 1** – Descrição da seleção dos artigos científicos, 2019 – 2024.  
Fonte: próprias autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo: base de dados, autores, ano de publicação, autor, título, objetivo e área temática (Quadro 1).

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos inseridos na revisão de literatura segundo base de dados, autor, ano de publicação, título, objetivo e área temática, 2019-2024.

BASE DE DADOS	AN O	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	ÁREA TEMÁTICA
BVS	2021	Fernandes, N.F.S <i>et al.</i>	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer cervicouterino em uma região de saúde do Nordeste brasileiro.	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
BVS	2019	Melo, E.M.F. <i>et al.</i>	Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on th prevention examination	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero
Google Acadêmico	2020	Rocha, M.D.H.A. <i>et al.</i>	Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau	Investigar a importância da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e definir a importância de ações educativas no intuito da prevenção dessa doença.	Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero
Google Acadêmico	2023	Santos, J.S.B.; Vigário, P.S.	O papel dos enfermeiros na detecção precoce do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa	Compreender como os enfermeiros atuam na APS para detectar precocemente o câncer do colo do útero.	Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero

Google Acadêmico	2021	Morais, I.S.M. <i>et al.</i>	A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura	Compreender a respeito do que é o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como descrever a importância do enfermeiro na efetuação do exame preventivo e elucidar a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do CCU.	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero
Google Acadêmico	2021	Cançoço, J.S. <i>et al.</i>	Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros	Descrever as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde para o diagnóstico precoce de câncer de colo uterino.	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
Google Acadêmico	2022	Oliveira, G.A.L.L. <i>et al.</i>	Barreiras ao Acesso do Rastreamento e Detecção Precoce da Neoplasia de Colo de Útero	Analisar as barreiras para o acesso ao rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
Google Acadêmico	2021	Teixeira, A.S. <i>et al.</i>	O exame Papanicolaou como ferramenta para a prevenção do câncer do colo do útero: Revisão Sistemática	Descrever aspectos técnicos relacionados à realização do exame Papanicolaou como ferramenta para diagnóstico precoce de câncer de colo de útero e avaliar a sua importância	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
Google Acadêmico	2019	Costa, E.S.; Santos, M.K.A.; Mariano, N.F.	Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência	Relatar as atividades de educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero e de mama em Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município de Sergipe.	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero

Google Acadêmico	2023	Santos, L.H.C.; Carvalho, R.S.; Paz, A.B.	Práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero	Descrever o papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas, por meio do exame citopatológico; atingir a meta vacinal com o HPV em pelo menos 80% da população alvo, para reduzir a incidência do câncer nas próximas décadas; orientar adolescentes e jovens quanto à importância da imunização para o HPV a fim de reduzir os casos; realizar o exame Papanicolau em conjunto com a vacinação, completando as ações de prevenção desse câncer e conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero	Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero
Google Acadêmico	2023	Reis, B.M.C.B <i>et al.</i>	Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa	Buscar na literatura as evidências científicas disponíveis sobre as ações realizadas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) para prevenção do câncer de colo uterino	Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção do câncer de colo de útero.

Google Acadêmico	2023	Brito, M.S. <i>et al.</i>	Prevenção ao câncer de colo de útero vai até a população: um relato de experiência	Construir um saber coletivo, a autonomia do cuidado em saúde dos usuários presentes, bem como a contribuição no aumento do número de exames de mama e ginecológico e a detecção precoce de novos casos para a população de uma UBS	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero
Google Acadêmico	2023	Pinheiro, E.E. <i>et al.</i>	Vivências e expectativas das mulheres acerca do rastreamento do câncer do colo do útero	Descrever a percepção das mulheres quanto ao rastreamento do câncer do colo do útero através da colpocitologia oncótica cervical.	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
Google Acadêmico	2023	Vitor, L.C. <i>et al.</i>	Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero no contexto da enfermagem	Identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para a prevenção do câncer de colo de útero.	Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero
Google Acadêmico	2024'	Lima, G.B. <i>et al.</i>	Avanços e desafios das mulheres acerca das práticas preventivas do Câncer do Colo do Útero	Descrever os avanços e desafios das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer de colo de útero, no intuito de ampliar os conhecimentos de estudantes e profissionais da área acerca do tema em questão.	Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas
Google Acadêmico	2024	Nascimento, A.C.F. <i>et al.</i>	Avaliação dos fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau	Estabelecer quais são os fatores que interferem positiva e negativamente na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero

Google Acadêmico	2024	Oliveira, G.X. <i>et al.</i>	Implementação de um procedimento operacional padrão para realização do exame citopatológico em uma Unidade de Saúde da Família	Criar um Procedimento Operacional Padrão (POP) voltado para os profissionais responsáveis pela realização do exame de Papanicolau, a fim de garantir a segurança e a padronização do procedimento, assim como contribuir com o conhecimento dos profissionais e na melhoria da qualidade da assistência prestada quando se trata do exame citopatológico.	Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero
------------------	------	------------------------------	--	---	--

Fonte: próprias autoras.

Verificou-se que dos 17 artigos incluídos nesta revisão de literatura, 15 foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e 2 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Em relação à distribuição temporal, percebeu-se que os artigos foram publicados no período de 2019 a 2024, sendo que 3 foram publicados no ano de 2024, 6 em 2023, 1 em 2022, 4 em 2021, 1 em 2020 e 2 em 2019.

Diante do exposto, realizou-se a descrição dos artigos de acordo com as seguintes áreas temáticas: “Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas”; “Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero” e “Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero”.

### **Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas**

Dos 17 artigos selecionados para esta revisão de literatura, 6 abordaram sobre a importância, fragilidades e desafios relacionados ao diagnóstico precoce do câncer no colo do útero, conforme descrição a seguir.

Fernandes *et al.* (2021), realizaram um estudo que teve como objetivo analisar a articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU) em uma região de saúde do Nordeste brasileiro. Tratou-se de estudo de caso com abordagem qualitativa, cujos resultados indicaram

problemas desde o rastreamento (falhas na coleta do Papanicolau e/ou na leitura das lâminas no laboratório, baixo envolvimento de médicos da APS, ausência de coordenação do cuidado entre níveis) até o tratamento do CCU (barreiras de acesso aos serviços especializados, fragmentação entre os serviços, atraso no tratamento). Porém, entre os achados satisfatórios, destacaram-se a prática clínica, o vínculo do enfermeiro com as mulheres durante o exame de Papanicolau e a alta cobertura do exame na APS. Como recomendações foram apontadas a necessidade de realização permanente de educação em serviço para ampliar a prática clínica do(a) enfermeiro(a) e maior envolvimento de médicos, bem como estreitar as relações entre especialistas e profissionais da APS para viabilizar a coordenação do cuidado. Portanto, o estudo aponta que, mesmo em cenários cujos serviços de saúde estejam organizados numa perspectiva de oferta pública regional, tal modelização, por si só, é insuficiente para a garantia da produção do cuidado para controle do CCU. As razões são diversas e perpassam as dimensões político-institucionais da gestão, organizativas dos serviços e das práticas na micropolítica do trabalho em saúde que, por conseguinte, demonstram uma linha de cuidado repleta de interrupções que contrariam a integralidade da atenção. Não por acaso, a vulnerabilidade socioeconômica das mulheres desta região implica maior dificuldade de acesso ao exame citopatológico do útero em diferentes pontos na rede de atenção.

Oliveira *et al.* (2022) realizaram uma revisão integrativa de literatura que teve como objetivo analisar as barreiras para o acesso ao rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. Logo, evidenciou-se que as principais barreiras foram a falta de informação e conhecimento, medo de realizar o exame e de encontrar um resultado positivo, a vergonha de se consultar com médicos do sexo masculino, falta de acesso, sendo este o de transporte ou a distância do local e problemas financeiros. Por fim, ficou claro que grande parte das mulheres não realiza o rastreamento adequado, comprovando que as barreiras analisadas impedem que haja uma detecção precoce do CCU, evidenciado, desta forma, a necessidade de um atendimento humanizado, com privacidade, horários acessíveis e informações corretas.

Cançoço *et al.* (2021), realizaram um estudo de revisão integrativa de literatura que teve como objetivo descrever as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde para o diagnóstico precoce de câncer de colo uterino. Entre as dificuldades encontradas destacaram-se obstáculos importantes de gestão administrativas, como o provimento insuficiente de profissionais, materiais e recursos, sobrecarga de trabalho e até

a realização de atividades que não são de responsabilidade dos enfermeiros em detrimento daquelas que lhes competem. Também, foram descritas algumas barreiras relatadas pelas mulheres ao realizarem o exame, como o incômodo, vergonha e o medo, assim como o receio e ansiedade em relação aos resultados. Por outro lado, foi demonstrado que o baixo nível no aspecto socioeconômico pode prejudicar o acesso aos serviços de saúde, tais como no transporte, além da burocracia e do tempo gasto na marcação de consulta.

Outro estudo analisado, foi uma revisão sistemática estruturada, que teve como objetivo descrever aspectos técnicos relacionados à realização do exame Papanicolaou como ferramenta para diagnóstico precoce de câncer de colo de útero e avaliar a sua importância. Desta forma evidenciou-se que mesmo sendo um método barato, adequado e prático para o rastreamento do câncer do colo de útero, a grande maioria das mulheres, que participaram dos estudos, demonstraram falta de conhecimento sobre a importância do exame e falta de informação sobre a finalidade do exame. Além disso, verificou-se que a baixa escolaridade, o fator socioeconômico, a vergonha, o medo em sentir dor, a falta de tempo e a dificuldade de acesso ao exame, especialmente nas zonas rurais, contribuem para a falta de interesse e de procura por parte das mulheres. Sendo assim, conclui-se que é necessário dar continuidade aos programas e ações de educação popular para incentivar o cuidado regular à saúde (Teixeira *et al.*, 2021).

Corroborando com os estudos de Cançoço *et al.* (2021) e Teixeira *et al.*, (2021), também fez parte desta revisão integrativa, um estudo descritivo transversal de cunho exploratório com abordagem mista qualitativa e quantitativa realizado entre outubro de 2022 a março de 2023 nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e no Centro de Especialidades Médicas de Pinheiro (CEMP) na cidade de Pinheiro-MA, com participação de mulheres que procuraram os locais supracitados para a realização da coleta do exame Papanicolau com idade entre 14 a 65 anos e que realizaram o Papanicolau pelo menos uma vez, em um total de 29 mulheres. Assim, este estudo teve como objetivo descrever a percepção das mulheres quanto ao rastreamento do câncer do colo do útero através da colpocitologia oncótica cervical. Quanto aos resultados, verificou-se que o exame Papanicolau causa desconforto na maioria das mulheres, pela exposição advinda do exame, mas que as mulheres reconhecem a importância da realização do exame de forma regular para prevenir o CCU e cuidar da sua saúde íntima. Além disso constatou-se que a educação

no âmbito da atenção primária é a estratégia mais eficaz para levar informações de prevenção contra o CCU (Pinheiro *et al*, 2023).

Por fim, Lima *et al* (2024), realizaram uma revisão integrativa de literatura, que teve como objetivo descrever os avanços e desafios das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer de colo de útero, no intuito de ampliar os conhecimentos de estudantes e profissionais da área acerca do tema em questão. Quanto aos resultados, verificou-se que no Brasil, houve progressos significativos na prevenção do CCU ao longo dos anos, destacando-se: programas de rastreamento; vacinação contra o HPV; conscientização e educação em relação ao CCU. Porém, apesar dos avanços mencionados, ainda persistem desafios significativos que afetam as práticas preventivas do CCU, sendo eles: desigualdades sociais e econômicas; baixas taxas de cobertura; desinformação e mitos; hesitação e recusa à vacinação; e infraestrutura de saúde. Logo, evidenciou-se que para superar esses desafios torna-se necessário esforços contínuos para melhorar a educação em saúde, expandir o acesso a serviços de qualidade e combater a desigualdade social, garantindo que todas as mulheres brasileiras tenham a oportunidade de se beneficiar das práticas preventivas da doença.

Através da análise dos estudos apresentados verifica-se que o controle do câncer do colo do útero no Brasil representa, atualmente, um dos grandes desafios para a saúde pública, pois apesar dos progressos na prevenção do CCU e da conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce, ainda são encontradas barreiras que perpassam as dimensões político-administrativas, socioeconômicas e educacionais. Assim, é importante que todos os profissionais de saúde estejam atentos a essa problemática e a resolução dela.

### **Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero**

Em relação ao conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero foram destacados 6 estudos.

O estudo de Melo *et.al.* (2019), teve como objetivo avaliar o conhecimento, atitude e prática (CAP) de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas. O método utilizado foi o estudo transversal, realizado de julho a setembro de 2015, com 500 mulheres cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário V, do município de Recife-PE. Na avaliação da adequação do conhecimento, atitude e prática das mulheres acerca da prevenção do CCU, evidenciou-se que 35,2% das mulheres apresentaram conhecimento adequado, 98%

apresentavam atitudes adequadas para a prevenção do CCU e 70,6% praticavam ações de prevenção ao câncer. Quanto à associação entre os aspectos sociodemográficos e o CAP, verificou-se que a renda familiar, o número de filhos e a religião, apresentaram associação significativa com o conhecimento, ou seja, mulheres com uma renda melhor, com ausência de filho (a ausência de filhos diminui a sobrecarga da mulher com os afazeres domésticos e, assim, sobra mais tempo para cuidar de si, estudar e participar de atividades educativas sobre a prevenção do CCU) e pertencentes à classe espírita ou afro-brasileira (as crenças orientam e facilitam as decisões do cotidiano, contribuem para o apoio social, pois fornecem apoio emocional e até financeiro para seus membros, e estimulam a adoção de hábitos saudáveis, promovendo a saúde) demonstraram ter melhor conhecimento. Logo, concluiu-se que as mulheres realizam o exame, julgam-no necessário, mas não têm conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde.

Corroborando com o estudo de Melo *et al* (2019), foi analisado, um estudo qualitativo do tipo transversal, conduzido com 233 mulheres, a partir de um questionário socioeconômico e outro de avaliação de conhecimento que teve como objetivo estabelecer quais são os fatores que interferem positiva e negativamente na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. Assim, observou-se que possuir alguma religião e ter conhecimento acerca do exame de rastreamento, foram associados positivamente a sua adesão, isto porque, a falta de conhecimento das mulheres sobre a importância do exame preventivo está associada ao desinteresse por sua realização e diminuição da prevenção do CCU e a religião está relacionada ao incentivo para autocuidado, por estimularem a prática de hábitos saudáveis. Conclui-se, portanto, que projetos de educação são importantes, visando disponibilizar informações acerca do câncer cervical e do exame preventivo, a fim de que as taxas de realização do rastreamento aumentem no Brasil, bem como a taxa de vacinação contra o HPV (Nascimento *et al*, 2024).

Através de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo compreender o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e prevenção, bem como descrever a importância do enfermeiro na efetuação do exame preventivo e elucidar a importância da realização do exame preventivo na detecção precoce do CCU, observou que 80% das mulheres entrevistadas não tinham conhecimento sobre a finalidade do exame. Em muitos casos, essas mulheres não retornavam à consulta para buscar os seus resultados. Além disso, constatou-

se que a falta da detecção precoce acarreta no diagnóstico e tratamento tardio, contribuindo para o número de casos de mortes por esta neoplasia. Desta forma o estudo sugere que sejam desenvolvidas ações de conscientização para que a população feminina possa saber da dimensão e importância da realização do exame preventivo para a detecção precoce do CCU (Morais *et al.* 2021).

Quanto às ações relacionadas a educação em saúde, Costa, Santos e Mariano (2019) realizaram um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem, participantes de uma liga acadêmica de Oncologia, que realizaram atividades de educação em saúde para prevenção dos cânceres de mama e colo uterino em uma UBS de um município de Sergipe, com o objetivo de relatar as atividades de educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero e de mama. As questões foram focadas na prevenção e diagnóstico precoce, proporcionado um momento de roda de conversa para retirada de dúvidas e relatar a importância do autoexame das mamas e exame citopatológico. Com isso ficou evidente que o desenvolvimento dessas atividades, propostas pelos discentes de enfermagem, possibilitou um olhar amplo a respeito das questões que envolvem a prevenção dos cânceres de colo uterino e de mama, com a finalidade de estabelecer uma relação mútua de conhecimentos entre população-estudantes.

Brito *et al.* (2023) realizaram um relato de experiência que objetivou construir um saber coletivo, a autonomia do cuidado em saúde dos usuários presentes, bem como a contribuição no aumento do número de exames de mama e ginecológico e a detecção precoce de novos casos para a população de uma UBS do município de Satuba-Alagoas. A experiência consistiu em uma ação de extensão focada em educação em saúde e coleta de citologia oncótica. A educação em saúde se deu por meio de uma dinâmica baseada em perguntas de verdadeiro ou falso sobre os tipos de câncer de colo de útero e de mama, com grande interação das usuárias presentes. Logo, este relato de experiência demonstrou a eficácia dessa abordagem na promoção de saúde, na conscientização e na prevenção do câncer de mama e câncer de colo de útero. Através da interação dinâmica e compartilhada entre os acadêmicos de medicina e as usuárias do sistema, nesta Unidade de Saúde, foi possível disseminar informações valiosas sobre prevenção de tais cânceres, sanar dúvidas e realizar a coleta de citologia oncótica, atuando assim em consonância com o seu papel na atenção primária à saúde.

Por fim, Oliveira *et al.* (2024), desenvolveram um Protocolo Operacional Padrão (POP) voltado para os profissionais de uma Unidade Saúde da Família (USF) que realizavam o exame citopatológico, através de um Projeto Acadêmico. No POP foram incluídas informações pertinentes sobre o exame citopatológico, desde a definição do procedimento, indicações e contraindicações, recomendações e materiais utilizados, as etapas relacionadas à realização do procedimento, contendo, também, a ilustração demonstrando o passo a passo do exame citopatológico. Após a entrega do POP aos profissionais da USF, foi realizada uma visita para verificação do resultado da implementação do material, no qual percebeu-se que o procedimento operacional padrão vem cumprindo sua finalidade com êxito no auxílio da realização do exame citopatológico, de modo que facilita o entendimento completo do procedimento para toda a equipe envolvida e para possíveis novos membros, preservando assim a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e a garantia de um resultado fidedigno em relação ao procedimento proposto.

Diante o exposto, verifica-se que a falta de conhecimento interfere na adesão das mulheres aos métodos preventivos do câncer cervico-uterino, tendo como resultado diagnóstico e tratamento tardio, contribuindo, desta forma, para o número de casos de mortes por esta neoplasia. Logo, a importância das estratégias voltadas para a educação em saúde.

### **Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero**

Por fim, quanto a atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero foram selecionados 5 artigos para análise.

O estudo de Rocha *et al.* (2020) teve como objetivo investigar a importância da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero em mulheres de 25 a 64 anos e definir a importância de ações educativas no intuito da prevenção dessa doença. Tratou-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que buscou as produções de artigos sobre o tema de 2010 a 2014 onde foram selecionados 16 artigos. Logo, concluiu-se que, as ações educativas no âmbito do rastreamento do câncer de colo de útero, em parceria com a realização da consulta de enfermagem são as estratégias mais eficazes para alcançar a aceitação da população alvo ao programa. Os estudos mostraram que as ações educativas em saúde, no âmbito do rastreamento do câncer de colo de útero, são

consideradas de grande valia para a prevenção e diagnóstico precoce desta patologia, pois os principais fatores de risco de adquirir e desenvolver a doença podem ser modificáveis, ou seja, podem ser prevenidos e/ou evitados pela mulher. Os profissionais de saúde, através de ações educativas, têm a capacidade de esclarecer e tirar dúvidas das mulheres a respeito da importância da realização do exame Papanicolau. Por outro lado, o enfermeiro deve garantir à mulher a realização da consulta de enfermagem seguindo as etapas propostas no estudo: na 1ª etapa deve ser realizada a identificação da paciente; na 2ª etapa devem ser prestadas informações e tiradas as dúvidas, explicando o propósito do exame e as etapas do procedimento; na 3ª etapa deve-se realizar a investigação da história clínica (data da última menstruação, uso de métodos anticoncepcionais, realização anterior de exames intravaginais e de relações sexuais com preservativos nas últimas 48 horas anteriores, realização do último exame citopatológico, a ocorrência de resultados citopatológicos anormais e tratamentos realizados; em relação a vida sexual, pergunta-se se a paciente teve, ou tem, sangramentos vaginais pós-coito ou anormais, aproveitando para fazer o registro da história obstétrica); a 4ª etapa consiste no preenchimento dos dados nos formulários para requisição de exame citopatológico do colo do útero, já que dados incompletos ou ausentes podem comprometer a análise do material; por fim, na 5ª etapa deve-se realizar a preparação da lâmina, com a coleta do exame Papanicolau propriamente dito.

Santos e Vigário (2023), realizaram uma revisão integrativa sobre a atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde em relação à detecção precoce do câncer do colo do útero. Assim, os estudos encontrados apontaram questões importantes, como a necessidade de enfermeiros capacitados para a realização do exame preventivo e de consultas que possam ir além do paradigma biomédico e da medicalização, buscando uma compreensão da realidade pelo olhar das múltiplas facetas dessa doença. Destacaram-se, também, a falta de adesão das mulheres ao tratamento, por razões diversas, como relacionamento conjugal, timidez e falta de conhecimento, além de infraestrutura precária e falta de recursos materiais para realização do exame preventivo. Por outro lado, mostrou-se a importância do vínculo do enfermeiro com as mulheres na realização do exame preventivo de câncer de colo do útero, no sentido de contribuir para o aumento da adesão ao exame preventivo e reduzir os índices de morbimortalidade pela doença.

Santos, Carvalho e Paz (2023) realizaram uma revisão bibliográfica descritiva e documentada, com o objetivo de descrever o papel do enfermeiro na detecção precoce do

câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas, por meio do exame citopatológico; atingir a meta vacinal com o HPV em pelo menos 80% da população alvo, para reduzir a incidência do câncer nas próximas décadas; oferecer orientação aos adolescentes e jovens quanto à importância da imunização para o HPV a fim de reduzir os casos; realizar o exame Papanicolau em conjunto com a vacinação, completando as ações de prevenção desse câncer e conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero. Desta forma, evidenciou-se que as atitudes e práticas da equipe de enfermagem junto a mulher, no combate ao câncer de colo do útero, são de extrema importância, uma vez que através dela é possível levantar a incidência dos casos, os sinais e sintomas, os fatores de risco e encaminhar ao tratamento quando necessário. Além disso, observou-se a importância do enfermeiro em ter conhecimento sobre o tema, para que seja realizado um trabalho de orientação e cuidado às usuárias do sistema público de saúde, na tentativa de redução de casos de câncer cervical.

Outro estudo analisado tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros para a prevenção do câncer de colo de útero. Em relação aos resultados, evidenciou-se que os enfermeiros utilizam como estratégias de prevenção do câncer do colo do útero o exame preventivo e a educação em saúde e que as estratégias educativas são realizadas principalmente por meio de orientações, palestras e materiais informativos. Concluiu-se, portanto, que o enfermeiro e os demais profissionais da saúde, devem atualizar seus conhecimentos e adequá-los à realidade das mulheres para que possam alcançar resultados concretos (Vitor *et al.*, 2023).

Reis *et al.* (2023) realizaram uma revisão integrativa, com o objetivo de trazer da literatura as evidências científicas disponíveis sobre as ações realizadas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) para prevenção do câncer de colo uterino. Assim foram analisados 8 estudos que evidenciaram três categorias temáticas: novas ações de enfermagem com foco na educação em saúde, incentivo à vacinação contra HPV e rastreamento por exame citopatológico de colo uterino. Por fim, ficou claro que há uma concentração de estudos voltados às ações sabidamente conhecidas na prevenção e controle da doença, principalmente, com foco na educação em saúde tradicional, imunização e coleta do exame citopatológico. Entretanto, as evidências indicam novas estratégias que podem ser incorporadas à prática clínica nos serviços de saúde ou associadas às já existentes, visando a melhora no acesso à informação, aumento da procura aos serviços de saúde, detecção passiva,

busca ativa e diagnóstico precoce da doença. Diante do cenário atual de inovações tecnológicas e a modernização dos meios de comunicação digitais, foram citadas como estratégias a intervenção educativa por telefone e o Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA). O OVA é um recurso tecnológico que tem como objetivo complementar o treinamento e capacitação de enfermeiros/profissionais de saúde acerca da prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero. Este instrumento tecnológico permite conhecer métodos que facilitam o discernimento de alterações fisiológicas, anatômicas e patológicas, além de atualizar e auxiliar sobre novas técnicas que surgem no mercado gerando precisão e autonomia na assistência. São utilizados nessa ferramenta, atividades de fixação, estudos de casos, questões de múltiplas escolhas, telas de ilustrações, fotos, infografias e vídeos.

Logo, verifica-se que os estudos evidenciaram a importância do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero, porém destacaram a necessidade de se investir em capacitação profissional sobre o tema em questão. Ressalta-se que foram identificadas várias formas de atuação do enfermeiro como consulta de enfermagem, imunização, coleta do exame citopatológico, porém, com ênfase nas ações educativas em saúde.

## CONCLUSÃO

Através dessa revisão sistemática de literatura foram analisados 17 artigos, os quais abordaram sobre 3 áreas temáticas, assim distribuídas: “Diagnóstico precoce do câncer no colo uterino: importância, fragilidades e fortalezas” (6); “Conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero” (6) e “Atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero” (5).

Entre as principais fragilidades relacionadas ao diagnóstico precoce destacaram-se: obstáculos importantes de gestão administrativas (provimento insuficiente de profissionais, materiais e recursos, sobrecarga de trabalho, ausência de coordenação do cuidado entre níveis, realização de atividades que não são de responsabilidade dos enfermeiros em detrimento daquelas que lhes competem, burocracia e o tempo gasto na marcação de consultas); falhas na coleta do Papanicolau e/ou na leitura das lâminas no laboratório; baixo envolvimento de médicos da APS; falta de informação e conhecimento; medo de realizar o exame e de encontrar um resultado positivo; vergonha de se consultar com médicos do sexo

masculino; falta de acesso (dificuldades quanto ao transporte, distância do local), baixa escolaridade, além do fator socioeconômico.

Quanto às fortalezas os estudos apontaram: a prática clínica; o vínculo do enfermeiro com as mulheres durante o exame de Papanicolau; a alta cobertura do exame na APS; verificou-se, ainda, que no Brasil, houve progressos significativos na prevenção do CCU ao longo dos anos (programas de rastreamento; vacinação contra o HPV; conscientização e educação em relação ao CCU).

Em relação ao conhecimento e educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero, constatou-se que as mulheres realizam o exame, julgam-no necessário e importante, mas não têm conhecimento adequado, demonstrando a necessidade de ações educativas pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde. Entre as estratégias de educação em saúde foram citadas: roda de conversa para esclarecimento de dúvidas; dinâmica baseada em perguntas de verdadeiro ou falso sobre os tipos de câncer e desenvolvimento de um Protocolo Operacional Padrão (POP) voltado para os profissionais de uma Unidade Saúde da Família (USF) que realizavam o exame citopatológico.

Por fim, quanto a atuação dos enfermeiros na prevenção e detecção precoce do câncer de colo de útero destacaram-se: a necessidade de enfermeiros capacitados para a realização do exame preventivo e das orientações, sendo citado, em um dos estudos, o recurso tecnológico “OVA” (Objeto Virtual de Aprendizagem) que tem como objetivo complementar o treinamento e capacitação de enfermeiros/profissionais de saúde acerca da prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero; realização da consulta de enfermagem; ações educativas por meio de orientações, palestras, materiais informativos e a intervenção educativa por telefone; realizar o exame Papanicolau em conjunto com a vacinação e conscientizar a importância do vínculo do enfermeiro com as mulheres na realização do exame preventivo de câncer de colo do útero, no sentido de contribuir para o aumento da adesão ao exame preventivo e reduzir os índices de morbimortalidade pela doença.

Diante do exposto, conclui-se que os estudos analisados demonstraram os avanços e desafios acerca das práticas preventivas do câncer de colo de útero, destacando a importância de ampliar os conhecimentos tanto dos profissionais quanto das mulheres em relação ao tema em questão. Além disso, foi enfatizada a importância da atuação do profissional enfermeiro na prevenção e controle da doença, principalmente, com foco na educação em saúde, consulta de enfermagem, imunização e coleta do exame citopatológico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, V.E. *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing**. 25(285): 7272-7281, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>. Acesso em: 11/12/2023.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Signs and Symptoms of Cervical Cancer**, 2020. Disponível em <https://www.cancer.org/cancer/types/cervical-cancer/detection-diagnosis-staging/signs-symptoms.html>. Acesso em: 11/12/2023.

BRITO, M.S. *et al.* Prevenção ao câncer de colo de útero vai até a população: um relato de experiência. **Ciências médica: descobertas científicas para uma saúde transformadora. Seven Publicações Acadêmicas**, Cap. 35, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/374689290\\_Prevencao\\_ao\\_cancer\\_de\\_colo\\_de\\_uterovai\\_ate\\_a\\_populacao\\_um\\_relato\\_de\\_experiencia](https://www.researchgate.net/publication/374689290_Prevencao_ao_cancer_de_colo_de_uterovai_ate_a_populacao_um_relato_de_experiencia). Acesso em: 01/03/2024.

CANCOÇO, J.S. *et al.* Diagnóstico precoce do câncer do colo do útero na atenção básica: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros. **Revista Interscientia**. jul-dez.8(1):30-44, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/1197/767>. Acesso em: 01/03/2024.

COSTA, E.E.; SANTOS, M.K.A.; MARIANO, N.F. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer de colo de útero e de mama: um relato de experiência. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju. 5(3):55-60, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7123/3614>. Acesso em: 01/03/2024.

CUNHA, I. *et al.* Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. **Research, Society and Development**. 11(11), e49111133992, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33992/28637/379421>. Acesso em: 11/12/2023.

FERNANDES, N.F.S. *et al.* Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Rev. bras. estud. popul.** 38: e0144, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?lang=pt>. Acesso em: 01/03/2024.

HELBUSTO, N. B.; VIANNA, P. V. C. Linha de cuidado ao câncer de colo de útero e mama no litoral norte paulista sob o olhar de coordenadores de unidades de atenção primária em saúde. **Revista Univap**. 23(42):6-100, 2017.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. **A mulher e o câncer do colo do útero**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em: 11/12/2023.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível

em:[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaostreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigeido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaostreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigeido.pdf). Acesso em: 11/12/2023.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 11/12/2023.

LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, 9(11), e65191110190: 1-43, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347252300\\_Atribuicoes\\_do\\_enfermeiro\\_no\\_rastreamento\\_do\\_cancer\\_de\\_colo\\_do\\_uterio\\_em\\_pacientes\\_atendidas\\_na\\_Unidade\\_Basica\\_de\\_Saude](https://www.researchgate.net/publication/347252300_Atribuicoes_do_enfermeiro_no_rastreamento_do_cancer_de_colo_do_uterio_em_pacientes_atendidas_na_Unidade_Basica_de_Saude). Acesso em: 11/12/2023.

LIMA, G.B. *et al.* Avanços e desafios das mulheres acerca das práticas preventivas do Câncer do Colo do Útero. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais. 17(2):01-20, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5336/3661>. Acesso em: 01/03/2024.

MELO, E. M. F. *et al.* Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. **Rev Bras Enferm.** 72(Suppl 3):30-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dq5LbpXP9M9ZSFmVcsVhsZM/>. Acesso em: 01/03/2024.

MORAIS, I.S.M. *et al.* A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.** V.10:1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acesso em: 01/03/2024.

NASCIMENTO, A.C.F. *et al.* Avaliação dos fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame de Papanicolau. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 24(2):1-9, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14432/8335>. Acesso em: 01/03/2024.

OLIVEIRA, A. L. *et al.* Papiloma vírus humano: conhecimento feminino sobre a prevenção. **Revista Pesquisa em Fisioterapia.** 7(2):179-187, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1301>. Acesso em: 11/12/2023.

OLIVEIRA, G.A.L.L. *et.al.* Barreiras ao acesso do rastreamento e detecção precoce da neoplasia de colo de útero. **Revista de Saúde.** 13(2):42-47, 2022. Disponível em:

<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3210>. Acesso em: 01/03/2024.

OLIVEIRA, G.X. *et al.* Implementação de um procedimento operacional padrão para realização do exame citopatológico em uma Unidade de Saúde da Família. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 4, n. 2, 2024.

PAULA, T.C. *et al.* Detecção Precoce e Prevenção do Câncer de Colo Uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em Foco**. 10(2):47-51, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>. Acesso em: 11/12/2023.

PINHEIRO, E.E. *et al.* Vivências e expectativas das mulheres acerca do rastreamento do câncer do colo do útero. **Revista Foco**. 16(10):e2998, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2998/2229>. Acesso em: 01/03/2024.

REIS, A.P.A. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero: diagnóstico situacional de um Centro de Referência. **Revista Ciência EtPraxis**. 8(16):33-38, 2015. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2217/1208>. Acesso em: 11/12/2023.

REIS, B.M.C.B. *et al.* Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enferm Bras**. 22(5):754-70, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5366/8759>. Acesso em: 01/03/2024.

4139

ROCHA, M.D.H. *et al.* Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem para além do Papanicolau. **Revista Cereus**. 12(1):50-63, 2020. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2089/1593>. Acesso em: 01/03/2023.

SANTOS, J.S.B.; VIGÁRIO, P.S. O papel dos enfermeiros na detecção precoce do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. **Rev. Augustus**. Rio de Janeiro. 32(59):237-48, 2023. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/1089/657>. Acesso em: 01/03/2024.

SANTOS, L.H.C.; CARVALHO, R.S.; PAZ, A.B. Práticas de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 6, Vol. VI, n.13, jul.-dez., 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/792/729>. Acesso em: 01/03/2024.

SILVA, D.O. *et al.* Ação educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 13(12):e9302, 1-6, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9302/5728>. Acesso em: 11/12/2023.

SILVA, L.G. *et al.* A importância da prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 10(15), e533101523334, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23334/20568>. Acesso em: 11/12/2023.

SOARES, M.N. *et al.* Tipos histológicos do câncer do colo do útero associado com a infecção pelo HPV em pacientes atendidas em hospital de referência oncológica no estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Científico**.14: e4821, 1-8, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4821/3066>. Acesso em: 11/12/2023.

SOUZA, A.A.R. *et al.* Indicadores de monitoramento do câncer de colo de útero em um Município Maranhense. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 11(2): e126, 1-7, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/126/86>. Acesso em: 11/12/2023.

TEIXEIRA, A.S. *et al.* O exame Papanicolaou como ferramenta para a prevenção do câncer do colo do útero: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 7(11):105049-105069 nov., 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39558/pdf>. Acesso em: 01/03/2024.

VITOR, L.C. *et al.* Estratégias de prevenção do câncer do colo do útero no contexto da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, 9(3):1153-1162. mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8801/3505>. Acesso em: 01/03/2024.

4140

WHO - World Health Organization. **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/336583/9789240014107-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11/12/2023.